



> Organização Nacional da Indústria do Petróleo



Indústria Nacional de Petróleo: Perspectivas e Desafios

Eloi Fernández y Fernández

Diretor Geral – ONIP

17 maio 2016





ONIP

Membros Integrantes da ONIP

INDÚSTRIA




















SISTEMA NACIONAL DA INDÚSTRIA






























GOVERNO FEDERAL

OPERADORES

GOVERNO ESTADUAL



- **Missão**

- Contribuir para o aumento da competitividade e sustentabilidade da indústria nacional de O&G, para maximização do conteúdo local e a geração de emprego e renda no setor

- **Objetivos Estratégicos**

- Propor ações para a melhoria das políticas do setor de O&G e para o desenvolvimento e competitividade da indústria nacional
- Propor ações e articular atores para remoção de gargalos em fatores de competitividade da indústria nacional
- Promover interações e contribuir para o desenvolvimento de negócios em favor dos fornecedores nacionais
- Desenvolver e disseminar conhecimento setorial e inteligência dos mercados nacional e internacional
- Propor ações com o objetivo de internacionalizar o fornecedor nacional

Agenda da Competitividade da Cadeia Produtiva de Óleo e Gás Offshore no Brasil (2010, atualizado em 2012)



>>>

- **Coordenação:** ONIP
- **Elaboração:** Booz & Co. (Strategy)
- **Pesquisas:** FGV e Instituto Mapear
- **Acompanhamento e Financiamento:**

ABEMI

ABIMAQ

FIRJAN

IBP

ONIP

SEBRAE

Contribuição para uma política industrial do setor



- A ONIP coordenou o desenvolvimento de um amplo estudo visando aumentar a competitividade da rede de fornecimento offshore
- Além de um profundo diagnóstico, o estudo resultou em uma agenda pragmática para aprimorar a política industrial atual



TEMAS ABORDADOS

Avaliação da Demanda

Casos Internacionais

Caracterização da Oferta

Mapeamento da Cadeia de Fornecimento do Setor

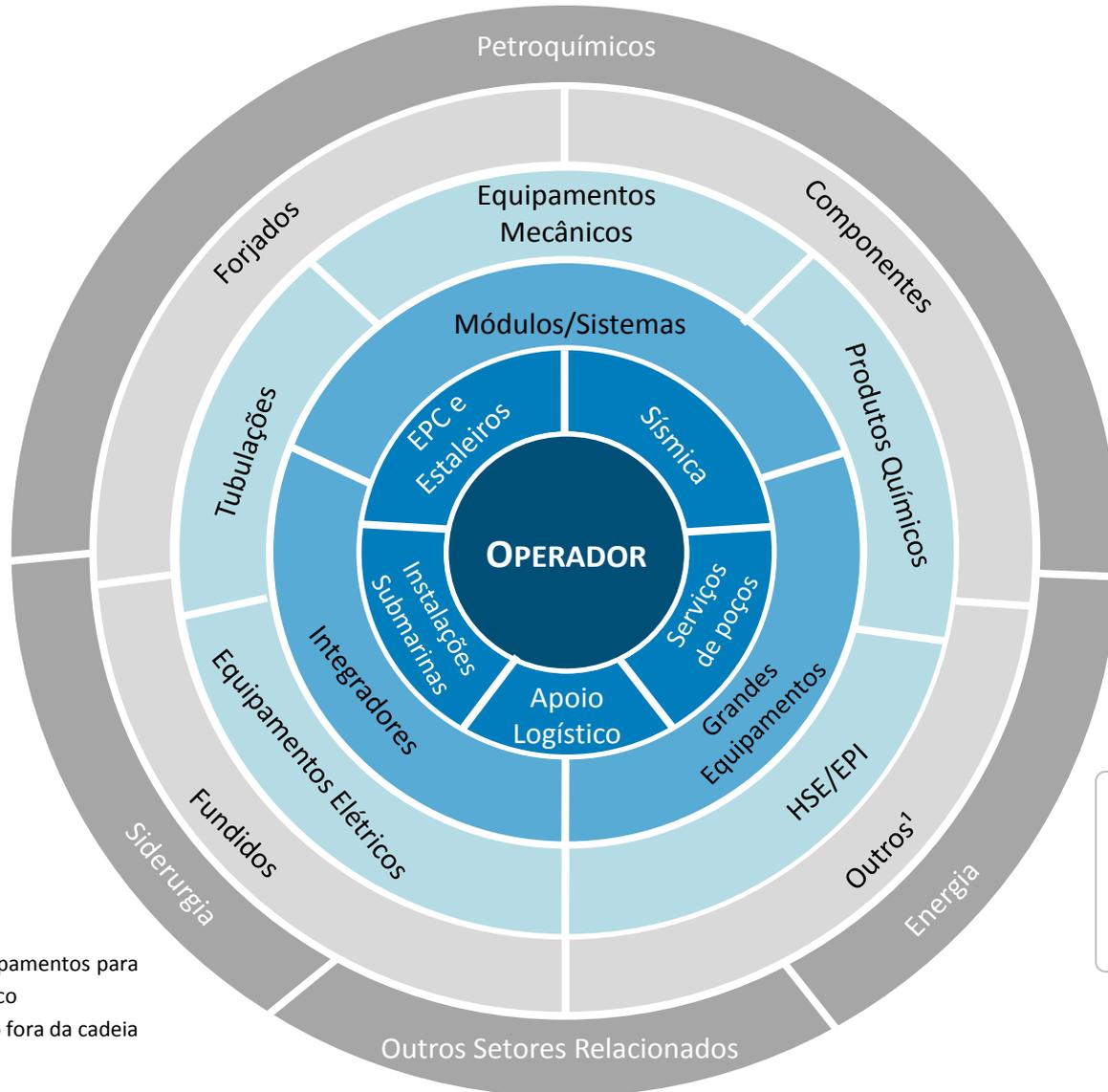
Identificação de lacunas de competitividade

Casos de sucessos locais

Desenvolvimento de propostas para o setor

Visão e Impacto das Propostas

Rede de Fornecimento O&G



- Drivers da Cadeia
- Fornecedores Diretos
- Setores Relacionados

¹ Inclui todos os materiais e equipamentos para os quais a cadeia offshore é pouco representativa, ficando portanto fora da cadeia de fornecimento principal

Oportunidades x Desafios

Poucos fornecedores habilitados em grande parte do fornecimento



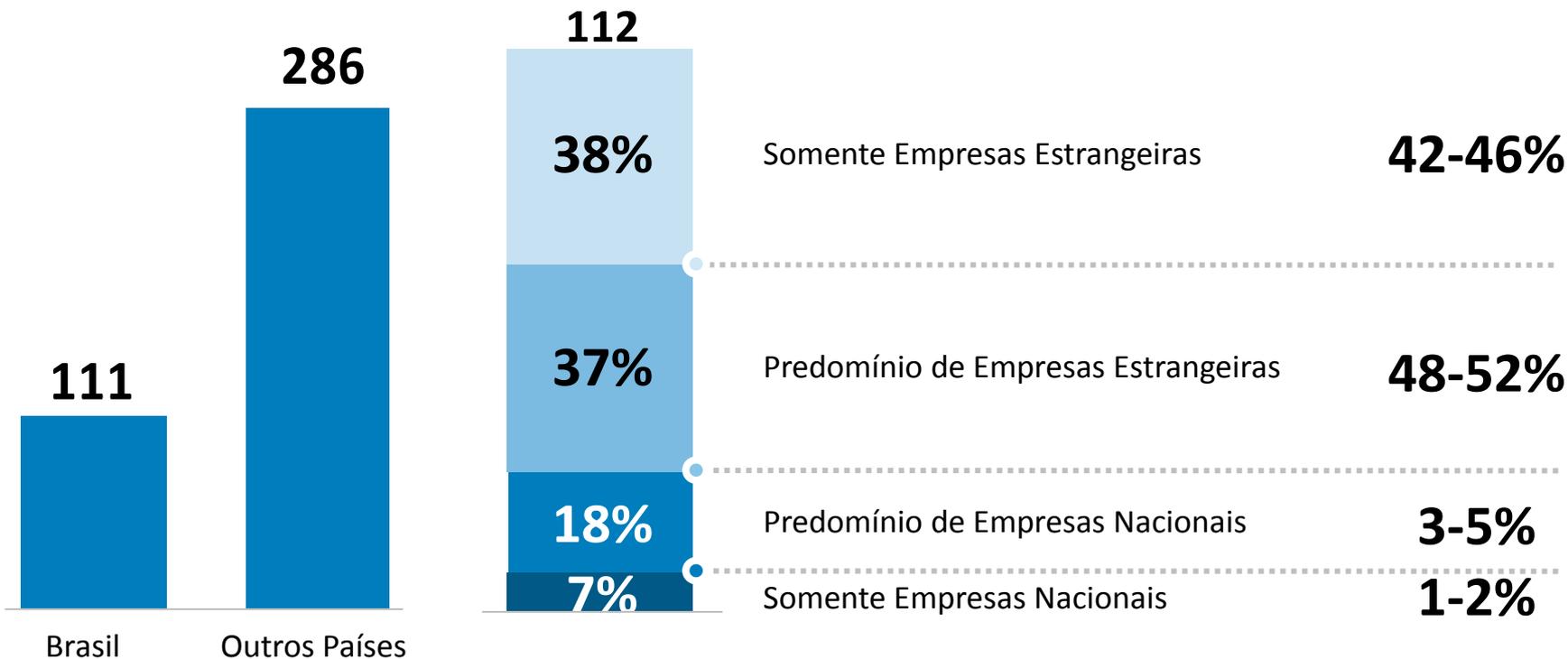
> FORNECIMENTO DE EQUIPAMENTOS E SISTEMAS

EMPRESAS NO VENDOR LIST P-ZZ
NÚMERO DE EMPRESAS

GRUPOS

FORNECEDORES

% VALOR ESTIMADO



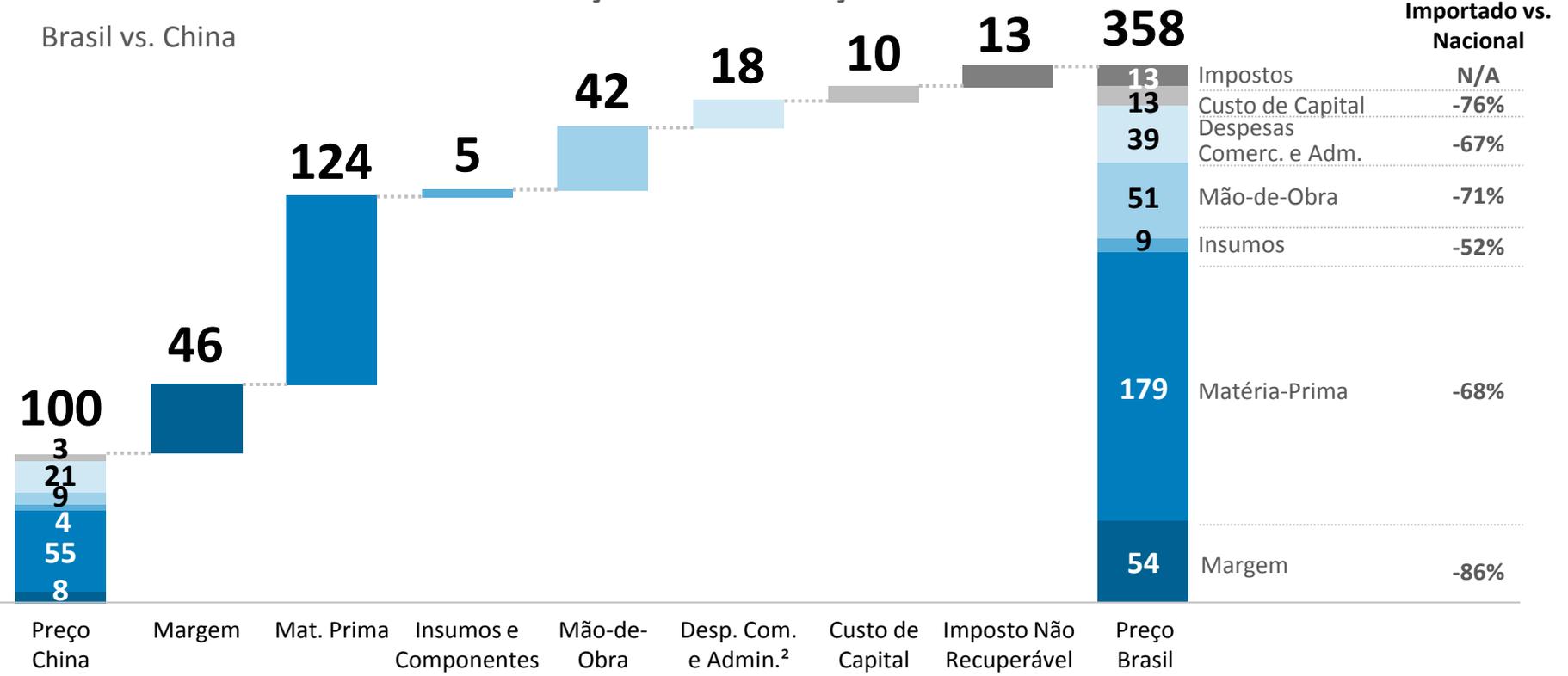
Lacuna de competitividade é sistêmica

Competitividade Chinesa



> VÁLVULA BORBOLETA 4''¹ - COMPOSIÇÃO DA DIFERENÇA DE CUSTOS

Brasil vs. China



¹ Válvula Borboleta, corpo ferro nodular, disco inox cf8m, vedação epdm

² Despesas de Vendas, Administrativas e Gerais, inclui Custos Logísticos e Depreciação

Nota: Câmbio de R\$ 1,80 por dólar

Fonte: Pesquisas de Campo, ABIMAQ, Entrevistas, Análise Booz & Company



Evolução e Cenários

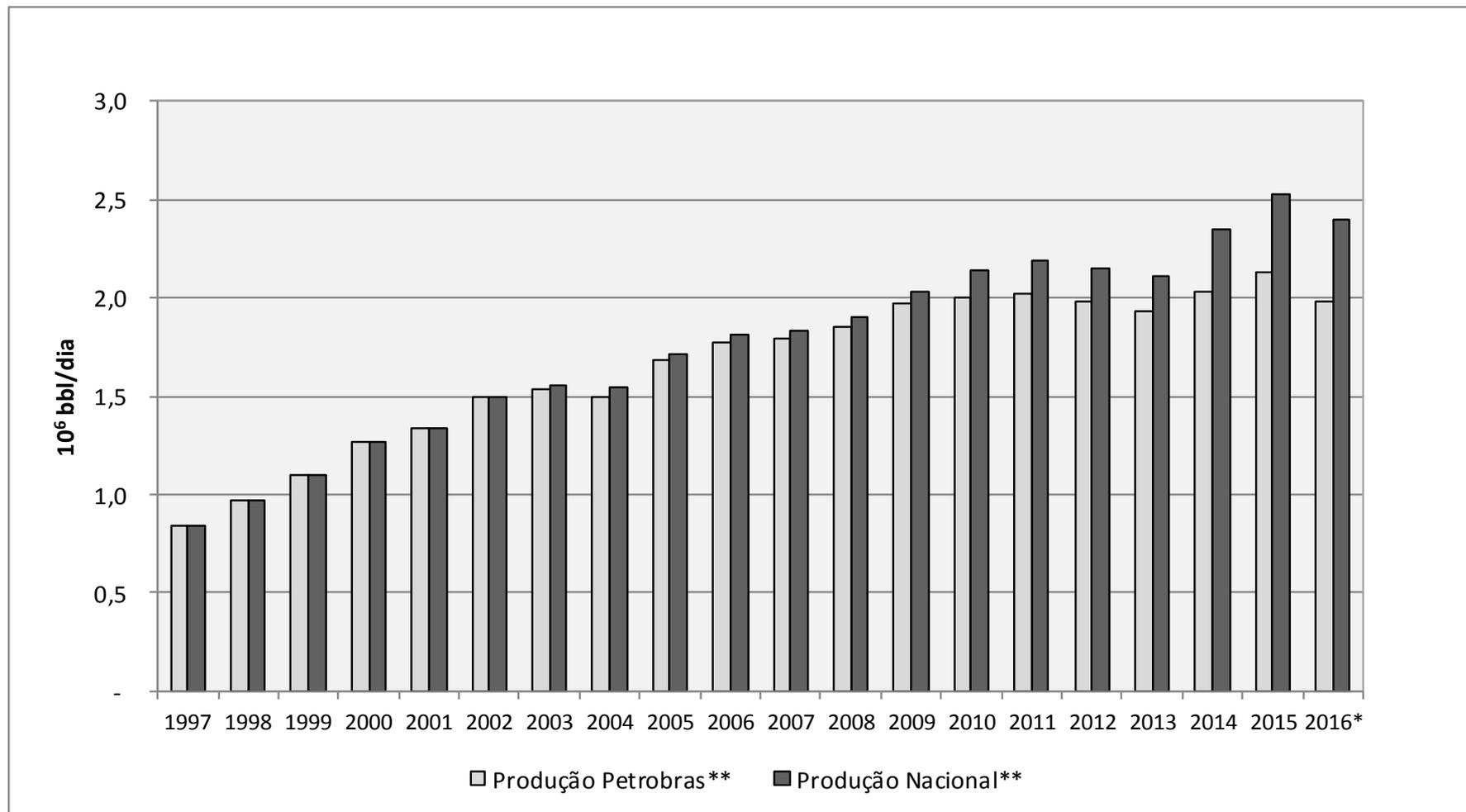


>>> Estimativa de Reservas no Pré-Sal por Modelo de Contrato

Estimativa de Reservas	
Modelo	Reservas (Bilhões de Barris)
Concessão	12
Libra/Partilha	12
Cessão Onerosa	5
Excedente da Cessão Onerosa (ECO)	13
TOTAL	42



Brasil: Produção de Petróleo 1997-2016



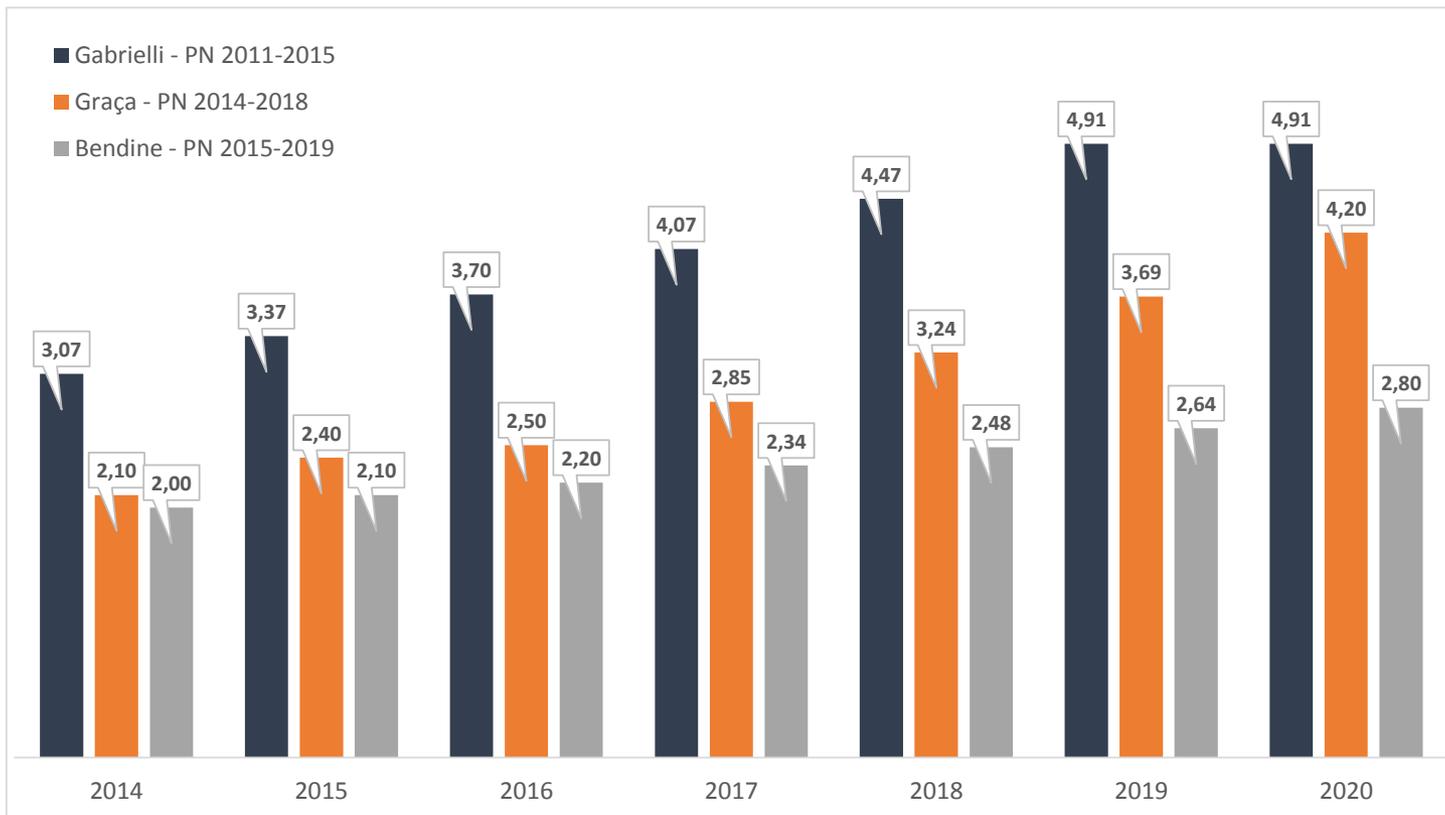
* Dados de Janeiro a Março

** Produção: Inclui LGN e condensado.

Fonte: ANP e Petrobras

Comparativo - Produção por PN

Petrobras (Milhões bpd)



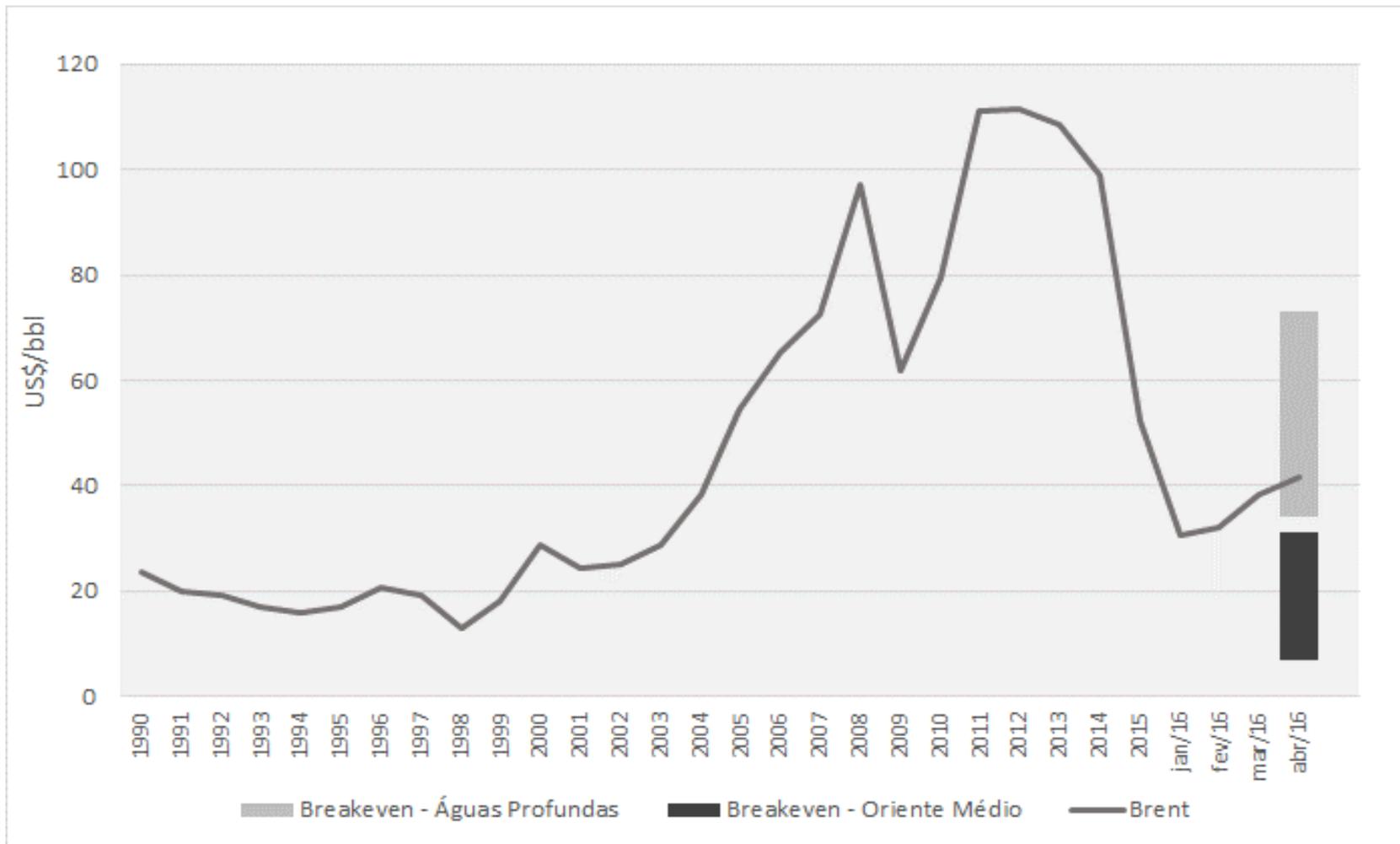
Gestor - PN	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Gabrielli - PN 2011-2015	3,1	3,4	3,7	4,1	4,5	4,9	4,9
Graça - PN 2014-2018	2,1	2,4	2,5	2,8	3,2	3,7	4,2
Bendine - PN 2015-2019	2,0	2,1	2,2	2,3	2,5	2,6	2,8

Obs: Dados em vermelho não foram apresentados pela Petrobras, sendo estimados pela taxa de crescimento dos dois últimos períodos disponíveis.
 Fonte: Petrobras - PN 2015-2019 e PN 2011-2015

Preços do Brent, 1990/2016, e custo de produção no Oriente Médio e em Águas Profundas



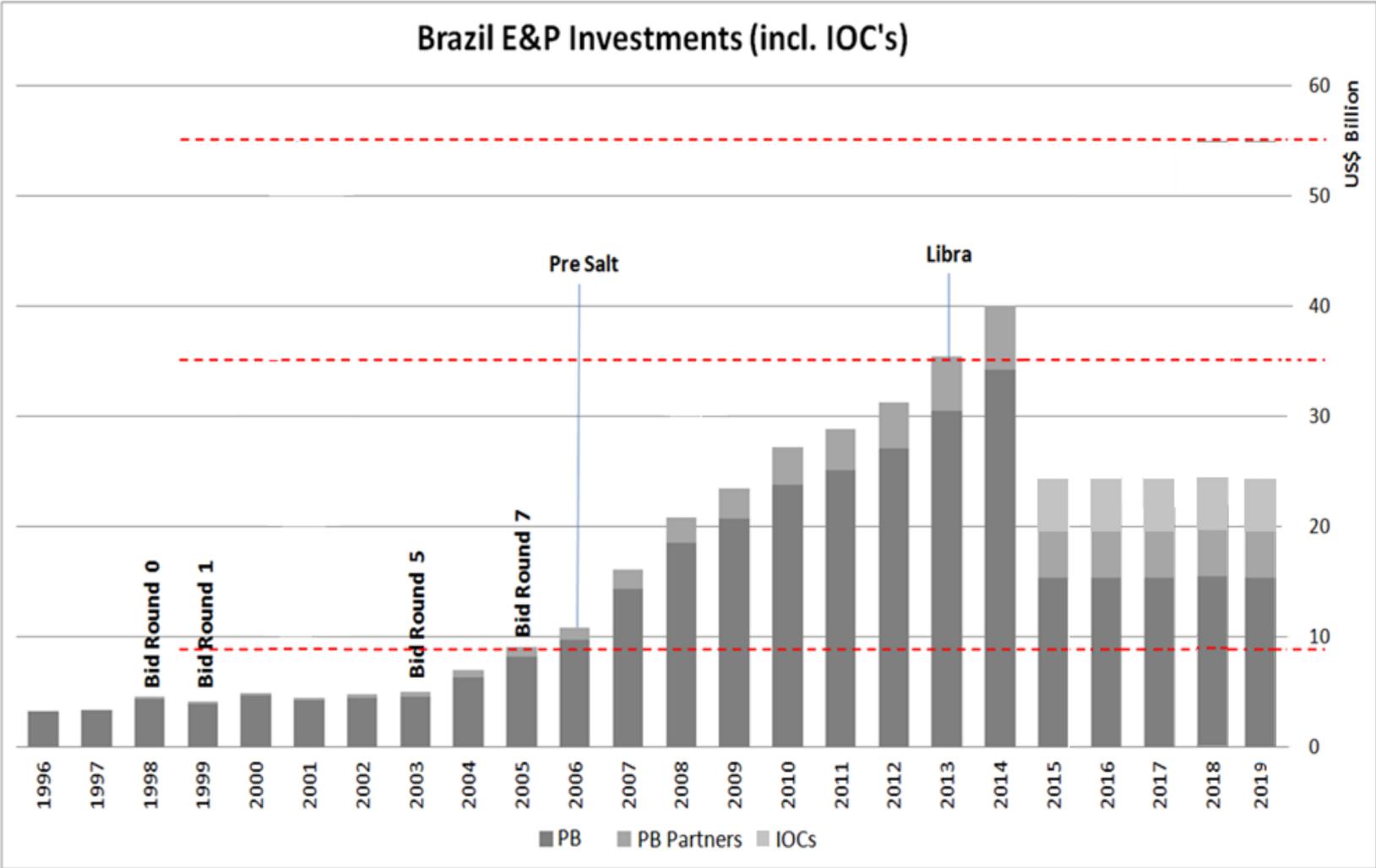
>>>



Fonte: Elaborado a partir de informações da EIA e Deloitte Oil and Gas Reality Check 2015

Investimentos em E&P no Brasil

Nova Perspectiva



Fonte: ONIP, adaptado de Shell 2015

Estimativas de Compras do Setor Petróleo (US\$ bilhões)



	2015	2016	2017	2018	2019	Total
CAPEX (Pbr)	22	22	22	22	22	110
CAPEX E&P (Pbr)	16	16	16	16	16	80
CAPEX E&P (Parc)	4	4	4	4	4	20
CAPEX E&P IOCs	5	5	5	5	5	25
Projeção OPEX	5	5	5	6	6	27

Fonte: ONIP



Desafios

Pontos Críticos para os Concessionários



- **Polígono do Pré-Sal**
- **Operador Único**
- **Mínimo obrigatório de 30%**
- **Preço do barril no mercado internacional**
- **Competitividades e oportunidades internacionais**
- **Áreas atrativas e bons dados (lic. ambiental)**
- **Regime Fiscal**
- **Conteúdo Local**
- **Disponibilidade de Recursos Financeiros**
- **Burocracia**



Desafios para o Fornecedor Local



- **Política Industrial e Conteúdo Local**
- **Cliente Único**
- **Captação de financiamento externo atrelado a suprimento**
- **Atração de empresas do exterior (importação ou deslocamento da indústria local para setores de menor valor agregado)**
- **Grande desafio tecnológico: redução de custos**
- ***“Competitividade chinesa”***
- **Disponibilidade de recursos financeiros**
- **Custo Brasil e Regime Tributário**



E os “conflitos” do Governo...



- Minimizar o “cost oil” e maximizar a receita
- Antecipar a produção
- Maximizar o conteúdo local
- Unitizações de contratos com modelos distintos (polígono)
- Operador único
- Atrair investimentos
- Fantasia da Ideologização do petróleo





Agenda Mínima

Agenda Mínima para o Setor Petróleo Brasileiro

Dezembro 2015



Abeam



abnee



ABESPetro
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE SERVIÇOS DE PETRÓLEO



ABRAPET



Sistema FIRJAN



Resumo Executivo - Agenda Mínima

(1/4)



>>>

Realização de leilões periódicos de novas áreas exploratórias

Porque é importante:

- Atrai novos investimentos;
- Garante estabilidade e previsibilidade;
- Oferece oportunidades contínuas para a indústria fornecedora.

O que poderia ser feito:

- Apresentação de uma agenda plurianual de leilões periódicos, de modo a assegurar continuidade e previsibilidade quanto à oferta de novas áreas exploratórias.

Modelo de partilha – eliminação da obrigação da partilha no denominado polígono do pré-sal, fim da obrigação de operador único e participação mínima compulsória.

Porque é importante:

- Viabiliza novos leilões no pré-sal que, com a obrigatoriedade de participação e operação da Petrobras, só podem ser realizados de acordo com sua capacidade de investimento;
- Evita que a Petrobras participe de áreas em que não tem interesse;
- Evita que a rede de fornecedores trabalhe com um único cliente;
- Amplia as oportunidades de licitações no pré-sal.

O que poderia ser feito:

- Revisão da legislação de modo a permitir que outras empresas, inclusive em consórcio com a Petrobras, possam operar a produção do pré-sal;
- Retirar a obrigatoriedade do denominado “polígono do pré-sal” ser licitado no modelo de partilha.

Resumo Executivo - Agenda Mínima

(2/4)



>>>

Política industrial e rede de fornecedores

Porque é importante:

- Amplia a participação da indústria nacional nos investimentos do setor;
- Gera emprego, renda e tributo;
- Atua na direção do aumento da competitividade e da produtividade da indústria nacional.

O que poderia ser feito:

- Estruturação de uma política industrial específica para o setor, com foco nos principais gargalos de competitividade: isonomia tributária, tecnologia e inovação, financiamento e qualificação da mão de obra;
- Fixar estímulos e metas temporais;
- Estabelecimento de um interlocutor central no governo, que teria o papel de coordenação da política industrial para o setor.

Aperfeiçoamentos nos requisitos de conteúdo nacional

Porque é importante:

- Gera emprego e renda;
- Atrai e amplia investimentos.

O que poderia ser feito:

- Revisão das práticas adotadas para permitir a introdução de mecanismos de incentivo em lugar de penalizações;
- Inclusão dos investimentos realizados pela rede de fornecedores no cômputo do conteúdo local;
- Inclusão das exportações realizadas pela indústria no cômputo do conteúdo local.

Resumo Executivo - Agenda Mínima

(3/4)



>>>

Engenharia

Porque é importante:

O fortalecimento da engenharia nacional é fundamental para a ampliação da participação da indústria local nos investimentos do setor.

O que poderia ser feito:

Fomento ao conteúdo local de engenharia;

Bonificações no conteúdo local, ações das operadoras via investimentos para inovação e desenvolvimento tecnológico e capacitação da engenharia nacional.

Incentivo à inovação

Porque é importante:

Reduz custos de exploração e produção;

Aumenta a competitividade da indústria nacional.

O que poderia ser feito:

Alterar as atuais normas de modo a destinar boa parte dos recursos de P&D para captação direta pela indústria;

Premiar as companhias de petróleo que investem em projetos de desenvolvimento tecnológico em conjunto com a indústria brasileira, cujos valores poderiam ser contabilizados como conteúdo local.

Resumo Executivo - Agenda Mínima

(4/4)



>>>

Licenciamento ambiental

Porque é importante:

Evita um distanciamento entre os prazos para obtenção do licenciamento e aqueles estabelecidos nos contratos de exploração e produção;

Evita a postergação da produção de petróleo nos casos onde não há conflito com a legislação ambiental, com conseqüente diminuição do número de projetos, da demanda por bens e serviços, empregos e arrecadação de tributos.

O que poderia ser feito:

Com absoluto respeito à legislação, pode-se revisar e simplificar os procedimentos para obtenção do licenciamento ambiental, evitando atrasos desnecessários na produção de petróleo.

www.onip.org.br